



Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

POR UM COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL HABITADO:

espaços afetivos na escola das infâncias

Lauren Slongo Braida¹
Bruna Barboza Trasel Schönwald²
Maria Eloisa Müller Borgmann³
Maria Regina Johann⁴

RESUMO

Este artigo objetiva uma reflexão sobre o cotidiano da escola das infâncias a partir de um olhar específico para o ambiente, os espaços afetivos, o acolhimento e o reconhecimento do sentido que a escola traz para a vida das crianças. Desta forma é possível compreender que o ambiente na escola das infâncias precisa ser acolhedor, rico de sensações e permeado de afeto. Quando se refere ao afeto, remete-se ao verbo afetar no sentido de tornar possível e visível o acolhimento necessário à criança que chega e permanece na escola por um período considerável de horas diárias. Não é possível idealizarmos espaços afetivos sem uma sensata reflexão acerca do espaço e do ambiente que é proposto, sem perdemos a intencionalidade e o rigor pedagógico. Para essa pesquisa bibliográfica trataremos autores como Barbosa e Horn (2001, 2021); Staccioli (2013); Oliveira (2021); Marcano (2022); Oliveira-Formosinho (2016).

Palavras-chave: Cotidiano. Educação Infantil. Espaços afetivos.

INTRODUÇÃO

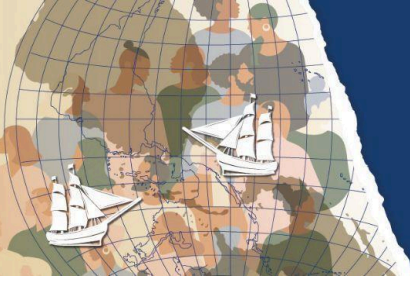
Espaços e tempos são temas que permeiam o cotidiano da Escola Infantil e têm sido discutidos academicamente nos últimos anos. A ótica que abordaremos neste escrito é a que caminha na direção do conceito de habitar a Escola, ou seja, muito mais do que um lugar que

¹ Doutoranda em Educação nas Ciências (UNIJUI), Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI), Professora Alfabetizadora na Rede Municipal de Ensino de Ijuí, Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da EMF Soares de Barros e Professora de disciplinas pedagógicas no curso de Pedagogia Presencial e EAD da UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos "Infâncias Brasileiras: temas emergentes e Desafios à Formação e à Educação" (UNIJUI) lauren.braida@unijui.edu.br

² Doutoranda em Educação nas Ciências (UNIJUI), Mestra em Educação nas Ciências (UNIJUI), Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ijuí, Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi, Membro do Grupo de Estudos "Infâncias Brasileiras: temas emergentes e Desafios à Formação e à Educação" (UNIJUI). bruna.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br

³ Mestranda em Educação nas Ciências (UNIJUI), Professora da Rede Municipal de Ensino de Augusto Pestana, Membro do Grupo de Estudos "Infâncias Brasileiras: temas emergentes e Desafios à Formação e à Educação" (UNIJUI) maria.elayza@hotmail.com

⁴ Coordenadora do Grupo de Estudos "Infâncias Brasileiras: temas emergentes e Desafios à Formação e à Educação" maria.johann@unijui.edu.br



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



se frequenta diariamente, é um lugar que habitamos, onde deixamos nossas marcas e somos marcados por ela.

Habitar a Escola inclui viver a vida e afetar-se pelas relações que permeiam os espaços em que as crianças circulam diariamente. O conceito de habitar ao ser articulado com os conhecimentos específicos da educação Infantil, revigora a discussão dos espaços e ambientes. Considera-se aqui como espaço uma dimensão física, uma extensão com e sem limites, já o ambiente é muito mais, pois abrange tudo o que está dentro do espaço e provoca sensações. Sendo assim, o ato habitar está intimamente relacionado ao ambiente proposto às crianças e que, de certa forma, despertará uma movimentação produtiva para o experimentar, experimentar, vivenciar e interagir.

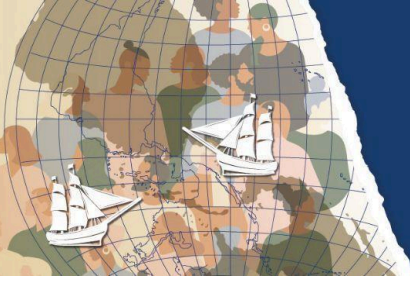
Tomamos contato, a primeira vez, com as discussões acerca dos espaços e tempos na/da Educação Infantil com a leitura do livro “Educação Infantil: prá que te quero?”⁵. Cujo sexto capítulo, intitulado “Organização do Espaço e do Tempo na Educação Infantil” de autoria de Maria da Graça Horn e Maria Carmen Silveira Barbosa. Neste escrito, as autoras inauguram algumas discussões referentes aos conceitos de espaço e de ambiente e que abre interlocuções entre o conceito de Criança e Infância e a organização dos espaços escolares.

Diante disso, objetiva-se com essa pesquisa, refletir sobre a relação do habitar a Escola com a criação de espaços afetivos e compreender que o ambiente na escola das infâncias precisa ser acolhedor, rico de sensações e permeado de afeto. Desta forma, acredita-se e se defende que a escola das infâncias deve ser um lugar, onde o tempo e o espaço sejam respeitados e entendidos como prioridades para o desenvolvimento infantil. O tempo destinado à interação, exploração de um contexto e/ou ambiente requer uma intencionalidade pedagógica do educador, acerca do que a criança poderá sentir e aprender.

Justifica-se a importância da pesquisa, pelo fato de que o conhecimento empírico oriundo da vivência das autoras, enquanto professoras e coordenadoras pedagógicas em escolas de Educação Infantil, além de pesquisadoras ligadas ao Grupo de Estudos "Infâncias Brasileiras: temas emergentes e Desafios à Formação e à Educação", faz com que as mesmas debruçem-se ao tema⁶, por isso, a ótica apresentada será a trajetória do espaço organizado pelos adultos, para o habitar espaços afetivos na Educação Infantil.

⁵ Organizado por Carmem Maria Craidy, Gládis E. Kaercher, da Artmed, do ano de dois mil e sete.

⁶ Considerando as mudanças relativas que ocorreram nos espaços educacionais a que pertencem nos últimos anos, embora essa mudança (propriamente dita) não é elemento deste escrito.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn, como já citamos anteriormente, pesquisam a organização do espaço e do tempo na escola infantil e afirmavam que:

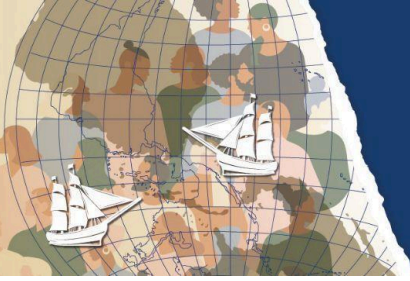
Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67)

Em um escrito anterior⁷, Horn (2004, p. 61) afirma que “as escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário”. E conclui que “portanto, qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula”.

O que queremos enfatizar é que o espaço escolar revela e/ou desvela tudo o que nele acontece: as relações, as intenções e as concepções. No hall de entrada, nas paredes, no chão, nas salas de referência, na maneira em que o Refeitório está organizado... a observação minuciosa dos espaços escolares denunciarão o que pensam os adultos acerca da Infância e do Ser criança dentro da Escola Infantil.

Amplia-se essa ideia sobre o espaço escolar a partir das concepções de Gianfranco Staccioli (2013, p. 28), quando apresenta teses sobre o acolhimento das crianças. Este autor afirma que “acolher uma criança é também acolher o mundo interno dela, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões”. Um mergulho teórico na obra *Diário de acolhimento na escola da infância* (2013), deste autor, possibilita melhor

⁷ Referimo-nos ao livro “Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil” publicado pela Artmed no ano de 2004.



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



compreender o processo de acolher a criança, o que sugestiona o papel central do espaço escolar e sua forma de organização enquanto fenômeno que engloba o acolhimento aos que chegam à Escola.

Isto, porquê, como propõe Staccioli (2013, p. 45) “talvez o princípio do acolhimento seja fácil de enunciar e difícil de colocar em prática. Mas é um princípio que oferece, também, satisfação, interesse e um renovado prazer de construir a escola com crianças reais, em meio a pessoas de verdade”. É preciso considerar que: “acolher uma criança na pré-escola significa muito mais que deixá-la entrar no ambiente físico da escola, designar-lhe uma turma e encontrar um lugar para ela ficar”. (STACCIOLI, 2013, p.25)

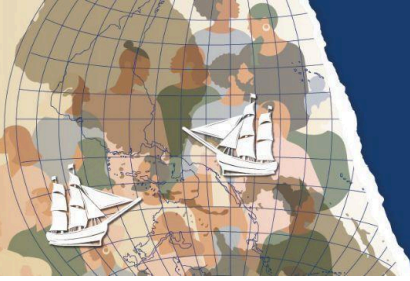
Essas considerações apresentadas por Staccioli (2013) intensificam a reflexão acerca de que “o espaço não é neutro” assim como Beatriz Trueba Marcano (2022, p.69) afirma em *Espaços em Harmonia: Propostas de atuação em ambientes para a Infância*.

Rayssa Oliveira (2021, p. 27) apud Pallasmaa (2017, p.8) em *Espaços afetivos: habitar a Escola*, afirma que “o ato de habitar é o modo básico de alguém se relacionar com o Mundo(...) Habitar é, ao mesmo tempo, um evento, uma qualidade mental e experimental(...)” Essa autora ainda enfatiza que “é preciso ver e ouvir o que dizem nossas escolhas de ambientes, materiais, gestos e ações, pois o COMO se aprende é O QUE se aprende”.(OLIVEIRA, 2021, p.37) Assim, é possível dizer que o ato de habitar transforma um espaço em um lugar, ou seja, habitar está ligado a pertencer, escolher e estabelecer vínculos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação infantil e a escola das infâncias requerem um olhar específico de todos os indivíduos que ali compõem o grupo de educadores e colaboradores, a fim de pensarmos a real e ideal concepção defendida e explorada. É desta forma que o ambiente mostra-se como essencial aos processos investigativos e ao que hoje defendemos na educação infantil: o experienciar, o experimentar, o interagir e o vivenciar. A maneira como os ambientes são organizados dizem muito das concepções dos educadores que ali estão. Mas dizem também, muito de como as crianças são acolhidas na escola.

Para pensar e discutir sobre concepções dos educadores da infância, é fundamental trazer a eles oportunidades de estudo, formação e contextualizações entre a teoria e a prática, pois assim será possível acompanhar a transformação, mesmo que lenta, acontecendo e aprimorando os espaços e a cotidianidade da escola. Oportunizar aos educadores e, também



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



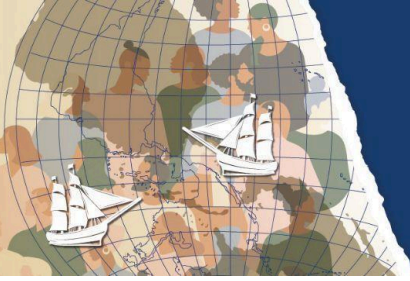
colaboradores momentos de formação em contexto, aprimoram os entendimentos daqueles que estão imersos aos processos de aprendizagem das crianças, possibilitando com isso que a escola seja um lugar realmente habitado e que os ambientes tragam as inúmeras sensações que revelam as crianças possibilidade e explorações.

Sobre a formação em contexto, ela dialoga com a questão de como os ambientes são organizados, no sentido de proporcionar aos educadores o estudo da realidade em que estão inseridos, das necessidades e do contexto específico que estão dispostos a refletirem e vivenciarem na escola das infâncias. A formação em contexto que “recusa um modelo escolarizante transferido da relação aluno-professor tradicional e hierárquica que silencia todos e dá voz à narração de um” (Freire *apud* Oliveira-Formosinho, 2016, p. 90) ao mesmo tempo em que informa que assim se “desenvolve um modelo formativo que conceptualiza os profissionais como sujeitos da formação e não como recipientes de informação”.

Mediante ao que foi mencionado acima, é possível pensarmos que um cotidiano da educação infantil habitado, perpassa pelo entendimento e pela formação contínua que os educadores precisam ter. E, para além da formação, o entendimento, a reflexão e a práxis, para que assim, sejam capazes de entender e propiciar às crianças um ambiente adequado, acolhedor, na qual elas sintam-se instigadas a aprender, curiosas para explorar e sedentas para interagirem. Nesse sentido, o ambiente é o que traduz a forma como a criança será acolhida na escola. Sabendo-se que acolhimento difere-se de adaptação no momento em que acolher é entendido como um ato de oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar(-se), amparar(-se).

Nesse sentido, acolher vai além de adaptar, pois não queremos que as crianças simplesmente se acostumem no sentido de se conformar com uma nova rotina de vida que inclui a escola no seu dia, mas sintam-se parte daquele ambiente, podendo explorá-lo, modificá-lo e até mesmo criar novos espaços. De acordo com Horn (2001), os espaços deverão possibilitar, portanto, a exploração por meio de todos os sentidos, a descoberta de características e relações dos objetos ou materiais, mediante experiência direta, manipulação, transformação e combinação de materiais variados, a utilização do corpo com propriedade, a interação com outras crianças, enfim, a oportunidade de construir a própria autonomia na resolução de suas necessidades."

Identificamos que a concepção de habitar a Escola implica em reconhecer as múltiplas dimensões do espaço escolar, incluindo não apenas sua estrutura física, mas também



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí

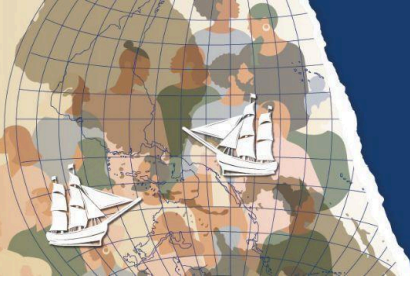


as relações interpessoais, as práticas pedagógicas e a valorização das experiências individuais das crianças. Segundo Oliveira (2021, p. 26) *apud* Pallasmaa (2017, p. 8) “O ato de habitar é também um ato simbólico que, imperceptivelmente, organiza todo o Mundo do habitante. Não apenas nossos corpos e necessidades físicas, mas também, nossas mentes, memórias, sonhos e desejos devem ser acomodados e habitados.” Nesse sentido, os espaços afetivos na escola não apenas favorecem o bem-estar emocional e o desenvolvimento socioemocional das crianças, mas também potencializam suas aprendizagens e seu sentido de pertencimento à comunidade escolar.

Portanto, reforçamos a importância de investir na criação de ambientes escolares que promovam o habitar, entendendo que a qualidade desses espaços tem um impacto significativo na experiência educativa das crianças na Educação Infantil. Essa perspectiva ampliada sobre os espaços e tempos na escola das infâncias contribui para uma educação mais humanizada e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. As autoras afirmam que “o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das crianças, na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais”(BARBOSA, HORN, 2001, p. 73).

A partir dessa perspectiva, entendemos que a criação de espaços afetivos na escola das infâncias não é apenas uma questão estética ou funcional, mas sim uma dimensão essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Ambientes acolhedores e ricos em estímulos sensoriais impulsionam um contexto propício para a exploração, a experimentação e a construção de vínculos significativos entre as crianças, as famílias e a comunidade. Pensar em acolhimento enquanto uma abordagem pedagógica de vida exige previsão, organização, ação e verificação. Para acolher, é necessário preparar o ambiente/espaço para esperar e receber, pensar nos materiais e objetos que atendem os interesses e necessidades do outro; Planejar e projetar oportunidades de diálogo – gerenciar a escuta das crianças considerando que possuem uma cultura tão própria como se pertencessem a uma tribo ou etnia diferente. Desta forma, um ambiente habitado tem relação íntima com o acolhimento e com a proposta vivencial que o espaço/tempo da escola oportuniza às crianças.

As escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário. Portanto, qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas,



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS
V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



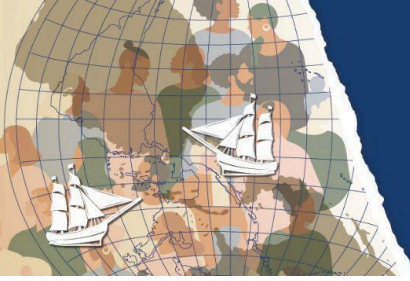
na maneira como se relaciona com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula. (HORN, 2004, p. 61)

Dentro da perspectiva apresentada por Horn (2004), o ambiente revela muito sobre a proposta, os entendimentos e as intencionalidades da escola, visto que são através deles que quem chega observa e compreende de que criança estamos falando, que desenvolvimento é possível oportunizar e que aprendizagens são previsíveis. Nesse ínterim é plausível que se identifique, também, os processos formativos dos educadores e as concepções pedagógicas defendidas pela escola. Sendo assim, os espaços afetivos nas escolas das infâncias são resultados de todos aqueles que concebem o fazer pedagógico e que estudam e defendem uma educação infantil onde não existe o ensinar e sim o experienciar, o imaginar, o vivenciar e o experimentar.

Sintetizando e prezando por compartilhar a importância do ambiente trazemos Malaguzzi (1999), que define o ambiente como um segundo ou terceiro que educador, após a família e os professores que a cercam. Através das vivências realizadas nos diversos espaços a criança tem maiores chances de interação e aprendizagem. Sendo assim, os ambientes organizados em sala buscam promover uma forma mais dinâmica de ensino. “Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva”. (MALAGUZZI, 1999, p.157) Pois, “tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa sobre a relação entre o habitar a Escola e a criação de espaços afetivos na Educação Infantil, é possível ressaltar a relevância de repensarmos o ambiente escolar como um lugar habitado pelas crianças, onde estas não apenas frequentam, mas vivenciam experiências significativas que deixam marcas profundas em seu desenvolvimento. A partir das discussões e resultados apresentados, algumas considerações finais podem ser destacadas:



XXIII ENACED
ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI
ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



Primeiramente, é fundamental reconhecer que a concepção de habitar a Escola vai além da organização física do espaço, envolvendo também as dimensões emocionais, sociais e pedagógicas. Ao compreendermos a escola como um lugar habitado, valorizamos a importância das relações interpessoais, da afetividade e do cuidado na construção de ambientes acolhedores e estimulantes para as crianças.

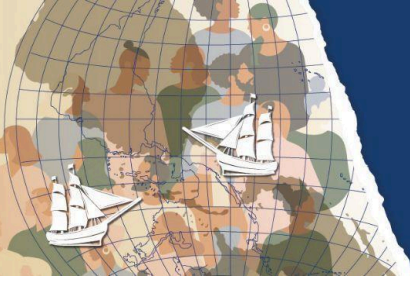
Além disso, a pesquisa evidenciou a necessidade de investir na formação continuada dos educadores e colaboradores da Educação Infantil, capacitando-os a compreender e aplicar práticas pedagógicas que promovam o habitar a Escola. Isso inclui o desenvolvimento de uma sensibilidade para escutar e acolher as necessidades das crianças, bem como a habilidade de criar ambientes que estimulem a curiosidade, a autonomia e a criatividade. Outro aspecto relevante diz respeito à importância de envolver as famílias no processo educativo, reconhecendo que o habitar a Escola não se restringe ao espaço físico, mas também se estende ao contexto familiar e comunitário das crianças. A construção de parcerias colaborativas entre escola e família fortalece o vínculo entre os diferentes contextos de aprendizagem e contribui para uma educação mais integrada e significativa.

Por fim, é fundamental ressaltar que a criação de espaços afetivos na escola das infâncias não é um fim em si mesmo, mas sim um meio para promover o desenvolvimento integral das crianças. Ao priorizarmos a construção de ambientes que favoreçam o bem-estar emocional, a expressão criativa e o senso de pertencimento, estamos contribuindo para formar sujeitos mais críticos, autônomos e felizes, capazes de habitar a escola e o mundo de maneira mais plena e consciente. Dessa forma, esperamos que esta pesquisa possa inspirar reflexões e práticas que valorizem a importância do habitar a Escola na Educação Infantil, reafirmando o compromisso com uma educação que promova o desenvolvimento integral e a felicidade das crianças.

REFERÊNCIAS

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Educação Infantil: Prá que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Abrindo as portas da educação infantil: viver e aprender nos espaços externos.** Porto Alegre: Penso, 2022.



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024
Unijuí, campus Ijuí



HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MALAGUZZI, L. **Histórias, ideias e filosofia básica.** In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) As Cem linguagens da criança. Porto Alegre: Ed. Artmed.

MARCANO, Beatriz Trueba. **Espaços em harmonia:** propostas de atuação em ambientes para a Infância. Tradução Bruna Heringer de Souza Villar. 1º ed. - São Paulo: Phorte, 2022.

OLIVEIRA, Raíssa. **Espaços Afetivos:** habitar a Escola. 1º ed. - São Paulo: Ed. do Autor, 2021.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **A Formação em Contexto:** a mediação do desenvolvimento profissional praxiológico. In: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESTENFELDER, Noeli (orgs.). **Pedagogias das Infâncias, Crianças e Docências na Educação Infantil.** Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; [Brasília] Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário de Acolhimento na escola da Infância.** Tradução Fernanda Ortale & Ilse Paschoal Moreira. (Coleção Formação de professores. Série educação infantil em movimento). - Campinas, SP: Autores Associados, 2013.